



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 10/12/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

Sociologia

A corrosão do caráter, de Richard Sennett 9 Orientação didática.

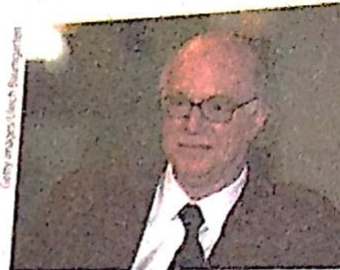
Diante de um mundo em constante mudança, o sociólogo estadunidense Richard Sennett (1943-) investiga como as transformações das relações de trabalho tiveram desdobramentos nas vidas pessoais dos indivíduos. Sennett busca compreender a transição do capitalismo fordista, centrado no modelo de gestão hierarquizado, em que a administração exerce controle sobre todos os departamentos, setores e indivíduos, para o **capitalismo flexível** (ver **Conceitos sociológicos**). Neste, a gestão horizontalizada exige maior participação dos trabalhadores no processo de produção. Além disso, valoriza-se o trabalho criativo, inteligente e versátil.

Embora pareça, à primeira vista, que as transformações recentes das relações de trabalho tenham sido positivas, pois tenderiam à valorização da autonomia, cooperação e criatividade dos trabalhadores, Richard Sennett tece duras críticas ao novo modelo capitalista de produção. Para o autor, a substituição da gestão hierárquica por uma gestão "participativa", em que os valores do trabalho em equipe são exaltados de modo constante, corresponde a uma nova forma de controle sobre os trabalhadores.

No capitalismo flexível, os trabalhadores assumem múltiplas funções, conforme as necessidades imediatas de seus grupos de trabalho. Por um lado, os trabalhadores necessitam aderir à lógica de cooperação no interior das equipes de trabalho, a fim de alcançar o êxito conjunto. Mas, por outro, a competição se impõe entre as diversas equipes de trabalho, que são comparadas e avaliadas a todo instante.

Diante da ambígua relação de trabalho que envolve momentos de cooperação e competição, Sennett demonstra a estratégia adotada pelos trabalhadores da "arte de fingir". Desse modo, o trabalho em equipe se converte em uma espécie de teatro e os trabalhadores se transformam em atores que utilizam as máscaras de cooperação, liderança, comunicação e iniciativa na relação com os membros de sua equipe, em que dificilmente o trabalhador revela aos demais membros da empresa o seu verdadeiro "eu".

Além disso, a inserção do trabalho em equipe tem importante papel: a "concentração sem a centralização de poder". Em tal modelo, a alta administração das empresas estabelece as metas e os objetivos a serem atingidos pelos trabalhadores, sem apontar os meios para tanto.



Richard Sennett (1943-) é professor de Sociologia da Universidade de Nova Iorque e da London School of Economics. Tornou-se reconhecido nos meios acadêmicos brasileiros por seus livros *O declínio do homem público* e *A corrosão do caráter*.

10 Orientação didática.



Leitura sociológica

Estratégias empresariais de "concentração sem centralização"

[...] O controle pode ser estabelecido instituindo-se metas de produção ou lucro para uma ampla variedade de grupos na organização, que cada unidade tem liberdade de cumprir da maneira que julgar adequada. Essa liberdade, no entanto, é **especiosa**. É raro as organizações flexíveis estabelecerem metas de fácil cumprimento; em geral as unidades são pressionadas a produzir ou ganhar muito mais do que está em suas capacidades imediatas. As realidades de oferta e procura raramente estão em sincronia com essas metas; o esforço é para forçar cada vez mais as unidades, apesar dessas realidades, uma pressão que vem da alta administração da instituição. [...]

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Tradução de Mateus Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 65

Especiosa: ilusória, enganosa.

Outro aspecto característico do capitalismo flexível diz respeito às novas experiências relacionadas ao tempo de trabalho. Em vez das jornadas fixas para todos os trabalhadores, observa-se a tentativa de compor um mosaico de tempo de trabalho, com pessoas trabalhando em horários e turnos diferentes, de modo que as empresas funcionem a todo instante. Ou, ainda, estratégias como a transferência do serviço que seria realizado na empresa para o trabalho em casa, também denominado "home office".

O autor sustenta que, por mais que essas rotinas flexíveis de trabalho aparentem garantir maior liberdade ao trabalhador, na realidade correspondem a uma nova forma de controle que se encontra à disposição da empresa em que ele trabalha. A própria experiência de trabalho em casa, por mais que aparente ser vantajosa ao trabalhador, tem causado grande ansiedade entre empregados e empregadores. Por um lado, existe a dificuldade do trabalhador em estabelecer os limites entre atividades profissionais e a vida pessoal. Por outro, os empregadores temem perder o controle sobre a produção e a rotina de seus empregados, estipulando diferentes formas de controle da rotina de trabalho, por meio de recursos tecnológicos como e-mails, telefones, videoconferências, etc. Nesse sentido, as relações de trabalho deixam de ser pautadas por formas de submissão face a face, para serem substituídas por aparatos de controle tecnológico.



▶ A almejada eficiência estimulada pela distribuição de prêmios às equipes que alcançam as metas solicitadas, gera uma fixação entre os próprios subordinados.



Atitude sociológica

Capitalismo flexível e as dinâmicas de home office

[...] Hoje as formas tradicionais de trabalho a distância diferenciam-se bastante do fenômeno a que assistimos hoje nas organizações. O Home-Office ou teletrabalho, viabilizado pelas TICs (Tecnologia da Informação e da Comunicação) que permitem a virtualização do espaço e do tempo, não é apenas nova forma de organizar o trabalho. Ele transforma o trabalho de "um lugar para ir" em uma atividade que pode ser feita a qualquer hora e em qualquer lugar. Mais do que isso, ele impacta o próprio significado de organização. Se os indivíduos podem trabalhar em qualquer lugar e a qualquer momento, não é mais tão fácil demarcar as organizações no espaço e no tempo: elas esticam suas fronteiras no espaço porque os teletrabalhadores podem estar em qualquer lugar; elas se esticam no tempo, porque o trabalho não está mais restrito aos horários convencionais do escritório [...].



ROSENBERG, Lillian Deborah Freire. OLIVEIRA, Elizabeth Souza. A importância do home-office ou teletrabalho para a qualidade de vida nas empresas. Web Artigo, 25 out. 2012. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-home-office-ou-teletrabalho-para-qualidade-de-vida-e-produtividade-nas-empresas/28314/#ixzz3o1gf3XIN>>. Acesso em: 8 out. 2013.

2 Como as relações sociais e profissionais de um indivíduo que exerce o home office ou teletrabalho podem ser afetadas? Quais são as consequências para a vida em sociedade? [1] Sugestão de resposta.

No livro *A corrosão do caráter*, Richard Sennett demonstra como a "nova ordem" capitalista, definida como capitalismo flexível, enfraquece a formação do caráter dos indivíduos, afetando valores humanos essenciais como a confiança, a lealdade e o compromisso. Para tanto, apresenta ao leitor as diferentes histórias de vida de Enrico e Rico, pai e filho, a fim de elucidar as consequências pessoais das novas dinâmicas do capitalismo flexível.

Sennett descreve Enrico como um imigrante que se estabeleceu nos Estados Unidos e conseguiu construir sua vida e de sua família trabalhando mais de 20 anos como faxineiro em um prédio comercial. O principal objetivo de vida de Enrico era cuidar de sua família e poupar economias para a futura faculdade dos filhos. O autor aponta que tanto Enrico como muitos outros de sua geração tinham uma visão linear do tempo em suas vidas, na qual as conquistas materiais e profissionais eram graduais, cumulativas e previsíveis. O trabalho de Enrico lhe permitiu comprar e, aos poucos, reformar a casa em que morou por quase toda a vida, assim como investir na educação dos filhos. Desse modo, sua vida foi sendo construída aos poucos, sem mudanças abruptas, assentada sobre bases sólidas (trabalho, família, comunidade).

Vinte e cinco anos depois, Sennett encontra, em um aeroporto, Rico, o filho de Enrico, e observa a distância nos estilos de vida do pai e do filho. Sennett descobre que Rico se formou em Engenharia Elétrica, concretizando o desejo do pai de mobilidade social. No entanto, diferentemente da história de vida do pai, marcada pela tradição e estabilidade, o filho defendia a necessidade de se manter aberto às mudanças e oportunidades, mesmo que elas implicassem possíveis riscos. Diante de tal pensamento, Rico e sua família mudaram de cidade pelo menos quatro vezes, nos últimos 14 anos, todos em razão de novas oportunidades profissionais.

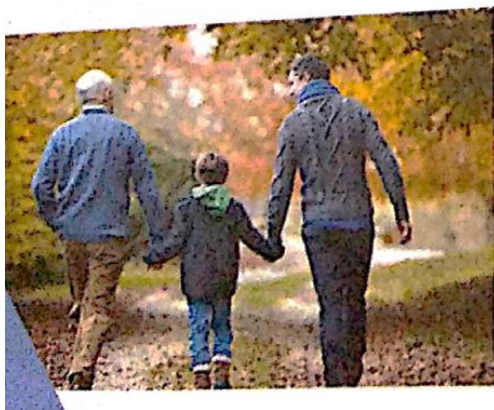
Rico manifesta que, embora tenha alcançado o tão esperado sucesso material e profissional, isso não significou a garantia de sua realização pessoal. Ele relata seu temor em perder o controle sobre a própria vida, na medida em que percebe as consequências de uma lógica imediatista, voltada para as conquistas de curto prazo e para as constantes mudanças às quais é obrigado a se submeter. Seguindo essa linha de raciocínio, Rico argumenta: como é possível manter relacionamentos familiares sólidos, com valores como compromisso mútuo e confiança, em meio à escassez de valores das relações de trabalho e consumo? Como buscar objetivos familiares de longo prazo em uma sociedade de curto prazo? E, mesmo, como manter relações sociais duráveis em um mundo onde tudo é descartável?



Leitura sociológica

■ [...] Enrico tinha uma narrativa para a sua vida, linear e cumulativa, uma narrativa que fazia sentido num mundo altamente burocrático. Rico vive num mundo caracterizado, ao contrário, pela flexibilidade e o fluxo a curto prazo; esse mundo não oferece muita coisa, econômica ou socialmente, para a narrativa. As empresas se dividem ou fundem, empregos surgem e desaparecem, como fatos sem ligações. [...] A maioria das pessoas, porém, não se sente à vontade com a mudança desse modo indiferente, negligente. [...]

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter*. consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 31-32.



©/A. M. V. Business Images

Com base no relato de Rico, Richard Sennett demonstra que as dinâmicas de trabalho no capitalismo flexível, marcadas por relações de curto prazo, enfraqueceram os laços sociais entre os indivíduos. As relações de "curto prazo" corroem a confiança, a lealdade e o compromisso mútuo entre as pessoas. Isso porque as experiências de confiança entre as pessoas só se consolidam com o tempo de convivência. A flexibilidade e a rapidez das relações de trabalho se sobrepõem à vida familiar dos indivíduos.

■ O conflito geracional presente nas diferentes expectativas pessoais e profissionais dos indivíduos reflete como as transformações na organização do trabalho e na produção material de bens afetam a maneira como as relações familiares e pessoais são estabelecidas.